

## **Textos Literários: sua leitura em voz alta com expressividade**

### **Literary Texts: your reading aloud with expressiveness**

*Flávia Susana Krug<sup>1</sup>*

#### **Resumo**

Ensinar literatura na escola almeja desenvolver o gosto literário entre crianças, jovens e adultos. Para tanto, são necessárias práticas leitoras diferenciadas, a fim de propiciar hábitos de leitura e o conseqüente comportamento leitor. Dentre essas práticas, encontra-se a modalidade de leitura realizada em voz alta. Esta contribui decisivamente para ampliar a aproximação do leitor do universo das palavras que sugerem sentidos. Proporcionar o acesso ao texto literário em sala de aula é propiciar a aproximação dos alunos a materiais de leitura qualificados. O letramento literário possibilita significativamente ao leitor em formação, descobertas inusitadas do uso da linguagem. A leitura literária deve ser percebida e assumida pelo professor como processo de desenvolvimento da sensibilidade do leitor pela vivência de outras vidas, de outras maneiras de ver e sentir o mundo nunca antes imaginadas, por intermédio da palavra plurissignificativa. O texto literário estimula o envolvimento do leitor. Por meio da originalidade de sua estrutura textual, pela precisão de linguagem, pela presença de recursos de estilo surpreendentes, a leitura literária permite ao leitor abstrair, construir conceitos e hipóteses, brincar com o texto, aprender com ele, internalizar significados e exteriorizar emoções. A leitura literária torna-se prática social relevante, facilitadora de relações intersubjetivas aos sujeitos em constante produção de sentido. Em vista do exposto, pretende-se pôr em relevância neste artigo, a leitura literária expressiva, realizada pelo professor em sala de aula, assumindo a voz como um canal de explicitação de sensações e de sentimentos significados no texto pela representação sensorial. A prática da leitura literária em voz alta possibilita a construção de sentidos, relacionando-os com a realidade do leitor enquanto atividade cognitiva e de envolvimento emotivo.

**Palavras-chave:** Leitura. Literatura. Leitura em voz alta. Mediação e voz alta.

#### **Abstract**

Teaching literature at school aims to develop literary interest among children, youth and adults. For this purpose, differentiated reading practices are necessary in order to foster reading habits and the consequent reader behavior. There is, among these practices, the reading-out one. Reading-out contributes decisively to broaden the approach of the reader's universe to the words that suggest meanings. Providing access to literary texts in the classroom is to bring the student closer to qualified reading materials. The literary literacy enables significantly the training reader, to make unusual discoveries of language use. The literary reading should be perceived and accepted by the teacher as development of the reader sensitivity process through the experience of other lives, in other ways of seeing and feeling the world never before imagined, through the *pluriminifol* word. The literary text encourages the involvement of the reader. Through the originality of its textual structure, the language precision and the presence of amazing style features, the literary reading allows the reader to abstract, build concepts and hypotheses, playing with the text, learning from it and internalize meanings and externalize emotions. The literary reading becomes a relevant social practice, a facilitator of interpersonal relations to the subjects in constant production of meaning. In view of the above, we intend highlight in this article, the significant literary reading, held by the teacher in the classroom, assuming the voice as an explicit channel sensations and feelings, represented in the text, by sensory representation. The practice of literary reading aloud enables the construction of meaning relating them to the reality of the reader as a cognitive activity and emotional involvement.

---

<sup>1</sup> Mestranda em Letras - Universidade de Passo Fundo (UPF) - Leitura e Formação do Leitor. Graduada em Letras - Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai das Missões - URI (2014). Professora de Língua Portuguesa e Literatura na rede pública estadual (RS)..

**Keywords:** Reading. Literature. Reading-out. Mediation and loud voice.

## 1. Introdução

Ler não é uma atividade receptiva. Ler é processo no qual o leitor desempenha papel ativo mediante a mobilização de conhecimentos, deslocando-os ao nível consciente, bem como o desenvolvimento de estratégias e habilidades da leitura. A leitura é processo que envolve vários aspectos, não apenas o texto e o leitor, mas o encontro entre eles e circunstâncias sócias históricas de leitura, precisamente ditas.

Atividade de construção de sentido, implica a interação entre autor, texto e leitor, salientando o que de melhor o texto oferece, além de contemplar os conhecimentos já adquiridos de quem lê. O ato de ler está presente em nosso cotidiano desde os primeiros instantes de vida, quando passamos a compreender o mundo e identificamos as primeiras sensações.

Várias são as manifestações em relação à necessidade de interpretar o sentido de tudo que nos cerca. Há, também, a demanda em percebermos o mundo real sob diversos ângulos, relacionando-o com a ficção, com a qual temos contato por meio da literatura. Sem perceber, desenvolvemos a leitura, prática de compreensão e de interpretação do mundo, direito de todos. Os sujeitos que não agregam experiência de leitura não exercitam o pensamento, o raciocínio lógico e/ou subjetivo, estando condicionados a serem invisíveis perante a sociedade política e cultural.

Para desenvolver a competência leitora, o sujeito deverá conhecer o alfabeto e decifrar os signos que compõem as palavras, a fim de adquirir fluência e domínio na compreensão dos textos de diferentes naturezas. Efetiva-se o entendimento do conteúdo do texto que precisa ser contextualizado para que se possa compreender o que se encontra nas entrelinhas. Não somos capazes de alcançar efeito exclusivo nem no texto nem tampouco na conduta do leitor. A leitura possui potencial de efeito no processo cognitivo do leitor. Ao ler, valorizamos e consideramos uma das formas de comunicação.

## 2. Leitura

A leitura não corresponde somente ao entendimento do texto escrito. Cada leitor em formação precisa estar atento ao mundo que o cerca, iniciando o entendimento do entorno em que vive. Nesse contexto, são visualizadas manifestações da cultura explicitadas em diferentes linguagens as quais precisam ser compreendidas. A história da civilização também se manifesta nas artes, o que, sem dúvida, surpreende o sujeito interessado em entender tudo que o cerca. Cada manifestação cultural se constitui em unidade de sentido. A compreensão dessa pluralidade pressupõe a mobilização do universo do leitor. Ler é aprender a se familiarizar e a entender a multiplicidade de textos que existem, desde os gêneros textuais às múltiplas linguagens que envolvem as muitas esferas sociais.

A leitura é experiência vivenciada desde a decifração dos signos escritos, passando pela contextualização de todas as manifestações culturais, explicitadas em distintas linguagens, envolvendo o impresso, o som, a imagem, a arte, a cultura como um todo. Todo esse envolvimento contribui para a formação dos sujeitos enquanto cidadãos críticos e conscientes.

### 2.1 *Leitura em sentido restrito*

A partir da alfabetização, o sujeito é inserido no mundo da escrita. A decodificação dos sinais gráficos pelo leitor ocorre no processo de alfabetização, habilidade necessária para o sujeito aprender a ler e escrever de maneira adequada. A alfabetização une os processos de escrita e leitura, atividades complexas, porém fundamentais para o ser humano. A partir dela, elementos importantes e de grande relevância para uma determinada cultura surgem, a fim de organizar os saberes dos sujeitos, permitindo-lhes perfeito domínio tanto da escrita como da leitura.

A leitura na fase da alfabetização, acerca do saber, permite as primeiras construções de significado para os sujeitos. A partir dos primeiros passos do sujeito leitor, novas vias de comunicação lhes serão abertas a fim de contribuírem para que se desenvolva.

Há pouco tempo, apenas era necessário saber assinar o nome em documentos ou redigir bilhetes para que fôssemos considerados alfabetizados. Esta situação se apresenta diferente hoje em dia. O ato de ler mecanicamente e de escrever nessa mesma direção não nos permite interagir plenamente com os muitos tipos de textos que circulam em nosso

meio social. É preciso não somente decodificar sons e letras. É inevitável distinguirmos o significado do uso da leitura e da escrita que permeiam variados contextos.

Frente às transformações e mudanças, há a necessidade de criação de novas definições para coisas e objetos que nos cercam, característica da sociedade contemporânea. Desse modo, surgiram expressões como a palavra ‘letramento’, a qual caracteriza o processo por que passa aquele que faz uso da leitura e posterior escrita, respondendo às exigências das práticas sociais.

Traduzido da palavra inglesa *literacy*, *letramento* apresenta-se na forma, condição ou estado que o sujeito assume quando aprende a ler e a escrever, ou seja, o conjunto de práticas adotadas pelo sujeito que demonstram sua capacidade diferenciada na comunicação em suas vivências diárias no mundo. O termo *letramento* não substituiu o termo *alfabetização*, mas em muito se associa a ela. *Letramento* consiste nas práticas de leitura e de escrita que ultrapassam a *alfabetização* dos indivíduos. Para ela, o *letramento* é o estado ou condição adquirida por um determinado grupo social ou indivíduo que se apropriou da escrita.

O *letramento* consiste também no desenvolvimento do comportamento e da habilidade competentes à escrita e a leitura nas práticas sociais. Diferencia-se em virtude dos objetos de conhecimento, dos processos cognitivos e linguísticos, e também da maneira de ensino desses objetos que por sua vez são diferentes. Mais que *alfabetizar*, *letrar* o sujeito consiste em ensinar a ler e escrever a partir do contexto onde a escrita e a leitura apresentem sentido e pertençam efetivamente da vida dos sujeitos. (SOARES, 2002, p. 34)

*Letramento* não se trata de abstração, mas da prática da leitura e posteriormente da escrita, manifestada em diferentes situações e espaços nas mais variadas atividades do cotidiano das pessoas. Por meio dele, o leitor amplia horizontes e expectativas. O *letramento* vai além de juntar, formar e reunir palavras com o intuito de elaborar frases. Une escrita e leitura apresentando-se nas diversas atividades do cotidiano da sociedade coletiva, cooperativa, envolvendo vários partícipes em virtude de diferentes saberes, mobilizados de acordo com necessidades, anseios, objetivos, intenções.

Compreender o *letramento* como a apropriação das técnicas para a *alfabetização*, preservando o aspecto do convívio e do hábito da leitura e da escrita, é fundamental para promover a adequada adaptação dos sujeitos neste universo.

## 2.2 *Leitura em sentido amplo*

A leitura apresenta efeitos comunicativos, na forma de caminhos propostos à real configuração do sentido vivenciados pelas experiências. Sendo assim, precisa de destinatários prontos a vivenciar diversas situações contextuais, além de abrirem-se para as diversas formas de manifestação da leitura. Importante e fundamental, a leitura é habilidade do ser humano. Ao considerarmos a leitura de mundo dos leitores, possibilitamos-lhes compreender a realidade em que estão inseridos e tornamo-los capazes de elaborar importantes conclusões acerca do seu cotidiano e dos diversos aspectos que os envolvem.

Conforme Kleiman (1989, p. 123), “a leitura trata-se de uma atividade interativa que se utiliza de diferentes conhecimentos e sentidos para se efetivar. É inevitável relevarmos o conhecimento e as perspectivas de vida dos sujeitos leitores”. Os leitores conscientes do seu desempenho ativo na leitura, bem como sua construção de sentido, usufruindo de conhecimentos prévios linguísticos, textuais e em especial de mundo, conseguem significar o texto por meio de suas marcas formais. Segundo a autora, três níveis interligados são necessários para promover a compreensão global do texto lido:

Leitura é o conjunto de processamento disposto em três níveis de conhecimento: conhecimento linguístico que ocorre quando o leitor compreende e atribui significado ao texto lido, conhecimento textual quando o leitor percebe a coerência ou não do texto lido e conhecimento prévio quando o leitor detém conhecimento sobre o mundo em geral. (KLEIMAN, 1989, p.123).

A leitura entendida em sentido amplo diz respeito ao entendimento do mundo, das linguagens, das manifestações culturais além do processo de significação do texto escrito. A história da humanidade está representada de diferentes formas, seja pela imagem, seja pelo som, seja pelo movimento. O ser humano se comunica e se expressa por meio de diversas linguagens que representam o mundo a sua volta; constrói seu conhecimento inicial antes mesmo de ler e escrever. Encontra na leitura autonomia para aventurar-se nos diversos segmentos da sociedade e por meio dela tem acesso à cultura em geral.

A leitura significa o conjunto de manifestações culturais repassados de geração em geração, continuamente recriados por grupos e comunidades. Essa atividade propicia o entendimento, a interpretação e a apropriação dos sentimentos de identidade e continuidade, cooperando na promoção do respeito à diversidade cultural e à criatividade.

### 3. Leitura de textos literários na escola

A escola se constitui em espaço privilegiado na nossa vida. A vida escolar influencia na construção de identidade do sujeito e de estratégias para a consecução de seus projetos de vida. Nesse sentido, a escola não deve direcionar sua atenção somente em ensinar, escrever, calcular, como previsto em tempos antigos, mas deve contribuir para o exercício da cidadania. A leitura é processo de produção de sentidos que ocorre mediante interações sociais e dialógicas entre diferentes tipos de texto e o leitor.

Mediante seu universo ficcional, a literatura transporta o leitor do mundo real para o imaginário, possibilitando-lhe vivenciar diferentes emoções a partir da leitura do texto literário. Possibilita acesso à cultura de povos e lugares muitas vezes desconhecidos da grande maioria dos leitores. A literatura não pode ser interpretada de maneira neutra, tampouco permitir equívocos de compreensão acerca daquilo que for lido, pois apresenta-se como o exercício de olhares e vivências individuais, dotando o leitor de considerável liberdade para construir sentidos e entendimentos a partir da mensagem do texto.

A literatura assegura ao leitor integração, convívio e contato entre leitor e obra, leitura e escrita, e possibilita por meio da ficção, dizer o que por vezes é indizível. Capaz de fazer aflorar a sensibilidade do leitor, a literatura torna-o compreensivo, reflexivo, crítico, distendido aos novos olhares da condição humana, permitindo-lhe expandir horizontes. Segundo Zumthor (2000),

A partir da união intrínseca do homem, fantasia e ficção, individual ou coletivamente, respira-se essência, bom senso e significado, desde o mais simples até o mais sofisticado. A literatura tem a capacidade de desenvolver e unir relevantes habilidades e fruição estética, integrando aspectos cognitivos e afetivos do sujeito, proporcionando-lhe além de conhecimento, prazer e satisfação ao ato de ler. (ZUMTHOR, 2000, p.60)

A necessidade ficcional da fantasia, pertencente ao leitor desde a infância até a vida adulta, não é privilégio apenas dos sujeitos cultos. A leitura literária propicia o envolvimento entre o autor, o leitor, contextos de produção, função social. Refere-se, ainda, ao modo discursivo dissemelhante daqueles vários contextos peculiares a elaborações linguísticas habituais. Textos literários diferenciam-se de outros textos por diversos fatores entre os quais as maneiras de comunicação - em razão de certificarem ao leitor liberdade ilimitada de assimilação, interpretação e apropriação do seu conteúdo. A linguagem literária é original, ficcional e, por isso mesmo, distante da linguagem comunicação.

O texto literário age sutilmente no tocante à personalidade de cada leitor, facultando-lhes experimentá-lo diferentemente dos demais gêneros textuais. O contato com o texto literário contribui com o desenvolvimento interior de cada leitor em formação. A leitura e interpretação dos textos literários devem significar para o leitor, experiência dotada de segurança, delicadeza e discernimento, a fim de posteriormente torná-lo leitor efetivo com identidade própria.

Conforme Cândido (2002),

É preciso perceber a linguagem do texto literário, produtor de sentidos responsável por manter o leitor apto a um determinado tipo de leitura que dialoga entre a palavra escrita e o mundo que o cerca. Por meio dele abrem-se diversas virtualidades cognitivas e por sermos seres singulares, temos completa capacidade de interpretá-las de várias maneiras. A capacidade do texto literário em atender às necessidades do homem em relação à fantasia e ficção, é incalculável. O texto literário é influenciado por determinantes consideráveis que provocam reações e sensações variadas no leitor, não permitindo que a leitura destes se torne algo estático, mas em constante transformação permanente. (CÂNDIDO, 2002, p.44).

O texto literário recebe atenção diferenciada por contribuir substancialmente no processo de interação do sujeito com outros sujeitos, ampliando seu entendimento do mundo em que vive. Proporciona a criação de elos entre leitor e autor da obra, responsabilizando-se por estimular vivências singulares entre eles, garantindo-lhes o benefício da compreensão e da sensibilidade ao abordar assuntos que afetam a dimensão humana.

A escola é o ambiente no qual se exercita a prática da leitura literária, uma vez que, contemporaneamente, as famílias deixam a desejar no que diz respeito ao seu envolvimento primeiro com textos literários. Enquanto instituição do saber, a escola possui o ambiente mais adequado para as práticas leitoras acontecerem. Instituição formal, a escola tem a incumbência de proporcionar práticas vinculadas à ampliação do universo de cultura dos sujeitos, estando sob a responsabilidade de participar efetivamente da aprendizagem dos variados campos do conhecimento.

A escola detém importante papel enquanto instituição de ensino, em atuar e promover o processo de formação de leitores. Apesar de não ser a única instância a favorecer a dinamização de relações entre sujeitos e objetos relativos à cultura, é fundamental seu papel na promoção destas relações. Situar a leitura dos textos literários num determinado contexto histórico cultural, preservando a compreensão dos meios de

circulação e instâncias de legitimação, corresponde a uma das atribuições que cabe ao âmbito escolar.

A instituição de ensino responsável pelo processo *aluno em formação leitora*, deve assegurar as devidas condições para aproximar leitor e leitura literária, ocasionando este contato de maneira envolvente, prazeroso e posterior espontâneo, articulando condições que garantam esta convivência e ao realizá-lo, cultivar maior interesse pela qualidade dos textos literários que serão oferecidos aos leitores.

Sabemos que não é tarefa fácil para as instituições escolares afirmarem a importância social, bem como a competência dos textos literários na formação do sujeito leitor na sociedade. Sociedade esta que hierarquiza ideologicamente textos e leituras, desconsiderando a real especificidade da leitura literária e seu contato com as demais práticas leitoras. Desta forma, é imprescindível que a escola se posicione, reconhecendo as particularidades do texto literário, a fim de torná-lo relevante acerca da sua competência social de leitura, independentemente de prioridades políticas, econômicas, opiniões e comportamentos de determinados grupos.

Nesse viés, indiscutivelmente, caberá ao professor repensar sua posição frente às práticas leitoras que promove em suas aulas e ao realizar suas escolhas de leituras literárias, ter sensibilidade suficiente para adequá-las ao real interesse e capacidade interpretativa dos seus estudantes, a fim de garantir as funções básicas e primordiais que somente o gênero literário é capaz de proporcionar.

Tonar-se professor-autor de suas aulas, reconhecendo a necessidade de repensar e desenvolver metodologias inovadoras para as práticas da leitura literária na sala de aula, com intenção de proporcionar mais precoce e concretamente o contato dos alunos com o texto literário será o mesmo que considerar não somente propósitos sociais da leitura como ler para se encantar, para entreter-se ou emocionar-se, como também propósitos didáticos nos quais o aluno aprenderá participando de diversas situações de leitura. Desta forma, o leitor habituar-se-á formalmente com a linguagem literária, ampliará seu vocabulário, familiarizar-se-á com o estilo de escrita dos autores, além de experimentar o contato com as características do gênero.

Com o intuito de colaborar com a construção e reconstrução destas interpretações e não apenas apresentar-lhes leituras prontas, pré-determinadas, pré-agendadas, destinadas a cumprir os requisitos do componente curricular, é encargo do professor e somente dele, considerar sensivelmente, a interação entre professor, aluno e texto.

#### **4. A leitura em voz alta**

A leitura no âmbito da sensibilidade e das sensações possibilita diálogo com a existência humana e seus valores. Além da experiência cuidadosamente calcada na obra do autor, está permanentemente aberta às (re)criações constantes a partir do momento em que alguém nos colocar cara a cara com ela, lendo-a para nós. Desta forma, a leitura ganhará vida e proporcionará ao leitor profundo e sincero diálogo, convidando-o a sair do vazio do cotidiano e adentrar no mundo dos significados e sentidos.

A leitura para ser realizada de maneira expressiva, requer que seu emissor possua domínio de elementos indispensáveis como dicção, boa pronúncia, modulação da voz, expressividade, posto que, ao serem direcionados ao receptor, exigirão dele especial atenção à pronúncia das palavras e seus sentidos; o ouvinte não as dominando, poderá, a partir de então, fazê-lo.

A leitura em voz alta é sinônimo de oralização e torna-se considerável prática leitora. Percebemos que não lemos textos literários da mesma forma que lemos panfletos de divulgação, bulas de remédios ou receitas culinárias. A realização da leitura com expressividade torna possível o encontro da sensibilidade de quem lê e quem escuta. Ler expressivamente para alguém possibilita ao ouvinte vivenciar o conteúdo emergente das sentenças propostas pelo texto.

Consoante Zumthor (2000, p. 90), ao ouvirmos a voz do outro, recorreremos à capacidade de reflexão que influencia efetivamente a afetividade. A leitura oral expressiva interioriza intensamente as verdades constantes na narrativa literária. Por meio da voz, o texto constitui-se de sentido, diferenciando-se por aproximar leitor, receptor, obra e autor, e também os desafia a participar dele, abstraindo não somente sentido, mas também significação. O encantamento da prática da leitura literária através da voz do outro com vivacidade facultará, ao espectador do texto, emoções apreciáveis, tão-somente possíveis na leitura literária por meio do seu mundo ficcional.

A leitura com expressividade importa, substancialmente, no exercício e trajeto percorrido pelo leitor a fim de alcançar a compreensão do receptor. Ler o texto literário claramente motiva a compreensão do sentido do teor da obra, possibilitando importantes ganhos para o receptor; amplia e enriquece sua relação com o mundo ficcional proporcionado tão somente pela literatura. O texto literário, ao ser lido desta forma, não

promoverá tão-somente entendimento do que ele diz. Ultrapassará barreiras e estabelecerá sintonia com seus espectadores, extraindo deles sentido e significado que não poderão ser cristalizados, paralisados ou estabilizados. A leitura expressiva que não responder aos anseios do receptor terá sido em vão, pois terá desperdiçado seu sentido. O significado do ato de ler claramente o texto literário será pleno a partir do instante em que depositarmos essencialidade, substancialidade e precisão às palavras lidas por meio de alto e bom som.

Segundo Bakhtin (2004),

Os sentidos das palavras alicerçam-se por serem trazidas à vida por intermédio da sonoridade da voz entendendo-a como 'humana', possuidora de valor ético, persuasivo, transformador. Para ele, da mesma forma que o sujeito 'eu' existe por haver interação com outro ser que lhe acolhe ao lhe dirigir palavras pelo som da sua voz, nos apoderamos imediatamente do 'tu' que ele nos oferece. (BAKHTIN, 2004, p.159).

Neste sentido dialógico são pensados termos vocais em alternância do som e a ausência dele. O enunciado expressivo da leitura literária não envolve apenas o que é dito explicitamente. A significância do ato de ler em voz alta, combinado com pausas e silêncios, torna o processo do enunciado intercâmbio com o discurso, algo além de somente palavra ou linguagem. Desta forma, adquire o significado igual ao recebermos um abraço, realizarmos uma carícia, dançarmos, ouvirmos uma sinfonia ou disponibilizarmos nosso corpo, rendendo-nos à uma inebriante música.

A leitura em voz alta tem a responsabilidade e o privilégio de incentivar seus ouvintes a gostar de ler. O contato com ela mediante o emissor e sua voz cria consciência acerca das expressões escritas. Ouvir desperta o gosto pela leitura quando somos presenteados com uma apreciável leitura em voz alta, que nos mostra quão surpreendente é desfrutar da presença do outro junto conosco. Quando lemos em voz alta, dirigimos as reações dos ouvintes para uma leitura dramática, irônica, sensível, ativa, marcante, ato que exige responsabilidade, pois nos coloca como porta-vozes do texto. Oferecemos aos ouvintes, um modelo de leitura oral e dinâmica, diferenciada, marcante. Incentivamo-los desta forma à prática da leitura oral sempre que lhes for desejada.

Ler em voz alta o texto literário não é tarefa fácil para o professor. É necessária sua inteira atenção à forma de lê-lo. E ensaiar tal prática leitora mantendo atenção sobre as palavras que pronunciar, ler cuidadosamente o texto para não cometer gagueiras, tropeços, tampouco engolir palavras, respeitar a pontuação, demonstrar entonação na voz e não a transmitir mecanicamente é fundamental para que ele seja eficaz na demonstração desta prática de leitura. Para que aquele que ouvir o texto possa entender o que está sendo lido,

quem o ler deverá fazê-lo de maneira adequada. Por meio da voz do leitor os ouvintes, naquele momento, estarão 'lendo' o texto literário.

O professor, ao executar a leitura com expressividade, deverá ter domínio acerca do que estiver lendo e demonstrar seu envolvimento e gosto por essa prática leitora. É extremamente importante considerar no momento da leitura expressiva do texto literário, o ritmo de leitura, a altura do tom da voz, o timbre da voz, a melodia e/ou entonação. Esta preparação minuciosa, até se tornar uma prática leitora para os textos literários, aos poucos se transformará em hábito espontâneo do professor, desde que ele a respeite e a pratique como realmente deve ser. Sendo assim, o leitor será convidado a iniciar a prática leitora em voz alta não somente do texto literário, mas dos diversos gêneros que o agradarem de maneira prazerosa, não obrigatória.

## **5. Considerações Finais**

Formar leitores literários tem se apresentado tarefa desafiadora para os professores. Muitas práticas de leitura que se fortificam nas escolas com base nessa finalidade, fazem parte apenas do cotidiano das salas de aulas. A competência para a condução destas práticas é fundamental para que se compreenda o motivo que leva muitos alunos a não gostarem de ler textos literários. O professor deverá ser leitor literário e assim se posicionar para seus ouvintes, demonstrando o prazer que a leitura literária é capaz de proporcionar quando bem expressada. Além disso, a prática leitora em relação ao texto literário lido em voz alta, não deverá servir como "algo que se encaixe na rotina" ou por "sobras de momentos" e "falta de atividades" nas aulas dos professores.

É indiscutível o compromisso e a responsabilidade do professor em valorizar o ato de ler o texto literário com expressividade. Desta forma, despertará em seus alunos o gosto de fazê-lo bem como a valorização desta prática leitora. Entender, compreender e praticar a leitura em voz alta é valorizar o discurso produzido e os sujeitos envolvidos no ato de ler, além de ser o acontecimento capaz de integrar os horizontes sociais dos sujeitos.

A leitura do texto literário realizada pelo professor com clareza e expressividade por meio da voz demonstra aos seus alunos que seu mediador é modelo de leitor. A partir do exemplo e do envolvimento do professor com a prática leitora do texto literário na sala de aula, considerando a eloquência com que a executar, despertará em seus alunos o desejo de vivência de futuros encontros da realidade com a ficção literária.

Desta forma o professor assume o papel do ‘outro’ doando-se para aos seus alunos, inspirando-os a gostar de ler em virtude das sensações proporcionadas pela leitura literária. Ler em voz alta para seus alunos é dar-lhes o lugar em sala de aula de autêntica plateia, merecedora do melhor momento de atuação do seu professor em sua aula, aquele que tem o dom de encantar (ou de afastar) seus expectadores do ato de ler. Várias são as práticas adotadas para formar bons leitores literários. É preciso que os alunos percebam na expressividade da leitura literária, a razão de fazê-la por prazer, não de maneira obrigatória, tão somente pedagógica.

### **Referências**

- BAKHTIN, Mikhail M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- CÂNDIDO, Antônio. **Vários escritos**. São Paulo: Duas Cidades, 2002.
- SOARES, Magda B. **Alfabetização**. Letramento e alfabetização. São Paulo: Cortez, 2002.
- ZUMTHOR, Paul. **A letra e a voz**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.